



A revista on-line **Trayectorias Humanas Trascontinental (TraHs)**, da Rede Internacional América Latina, África, Europa e Caribe (ALEC) "Territórios, Populações Vulneráveis, Políticas Públicas", da Universidade de Limoges (França), divulga a convocatória para participação na sua **nona edição de Maio de 2021**, com o tema:

CUM FINIS. MULHERES CONFINADAS EM SI MESMAS.

A situação inédita em que o mundo se confronta atualmente com a epidemia de COVID 19 nos obriga a enfrentar medidas de saúde que vêm interrompendo nossa relação com a sociedade. O estabelecimento de lockdowns em muitos países tem ou terá impacto sobre nossas condições de vida, nossa economia, nossa relação com a realidade, nossas relações sociais e também questiona nossa postura de forma mais ampla em relação às políticas públicas. Vários estudos já demonstraram que a população feminina é identificada como uma das mais “vulneráveis” a esta situação.

É justamente esse experimento de laboratório in vivo, conforme definido por Stéphane Beaud, professor de Ciências Políticas, que envolve qualquer tipo de confinamento, que desejamos explorar no próximo número da revista TraHs (Trayectorias Humanas Trascontinentales). Os artigos relativos à crise sanitária são bem-vindos, mas buscamos de forma mais ampla focar o fenômeno do confinamento como experiência de ruptura com o mundo pelo prisma das situações femininas, de desafios em relação a esse isolamento sofrido ou escolhido deliberadamente. Desejamos partir da própria etimologia do termo "confinamento" que em latim se refere ao termo "confinis" (= que tem o mesmo



limite) e que se compõe de "cum" (= com) e "finis" (= limite, fronteira) e que remete de facto a uma forma de exílio.

Trata-se, portanto, de decifrar experiências de confinamento que podem revelar diferentes tipologias. Em outras palavras, espera-se estudar ao longo da história da humanidade - da Antiguidade ao século XX - seja na Europa ou em outros continentes, e numa perspectiva interdisciplinar, exemplos convincentes de mulheres "confinadas" como: reclusas ou freiras, detentas e presas, sequestradas ou reféns, aventureiras radicais, mas também mulheres que por motivos de saúde se encontram presas em seu corpo ou mente, de uma forma ou de outra, viver sua existência como uma camisa de força ou uma resiliência. Assim, poderemos compreender o confinamento sob diversos ângulos: o da violência, da introspecção, do ascetismo, da doença ...

As mulheres, confrontadas com uma zona de fronteira, em tal situação de isolamento, podem aí viver uma experiência dramática, punitiva, sádica, iniciática, "preventiva" ou mesmo catártica. No entanto, é preciso demonstrar como essa experiência, que sempre empurra para os entrincheiramentos psicológicos, questiona diretamente a fenomenologia e sua relação com o ser no mundo, mas além do ser consigo mesmo.

Em geral, os artigos devem decifrar e analisar como essas diferentes experiências de confinamento modificam o comportamento humano e questionam a ética. Que questões e impactos a experiência de isolamento envolve? O que essas situações de confinamento inspiram? Eles são sempre sinônimos de estar trancado em si mesmo? Eles ainda são a fonte de uma crise psíquica e pânico moral? Se não é um vetor de tortura identitária, esse espaço finito em que a mulher se encontra determinada remete a um infinito interior? Tantos casos que pressagiam retratos de mulheres que, de outra forma, se encontram no confinamento de si mesma.



Gostaríamos de salientar que os artigos que destacam experiências incomuns de períodos anteriores ao nosso século XXI serão apreciados. Além disso, a questão pode ser de particular interesse para artigos que visam ver a provação do confinamento como reveladora de desigualdades de gênero.

Convidamos, portanto, os colaboradores a nos enviarem suas comunicações (em francês, inglês, espanhol ou português) que possam investir no campo histórico, sociológico, antropológico, literário, artístico e basear-se em fatos históricos, fatos diversos, crises saúde ou ficções até

30 de março de 2021

o mais tardar, respeitando os padrões de publicação da revista TraHs.

Os artigos (completos) redigidos em sua versão final (em francês, espanhol, português ou inglês) devem ser enviados para:

Diretora da revista

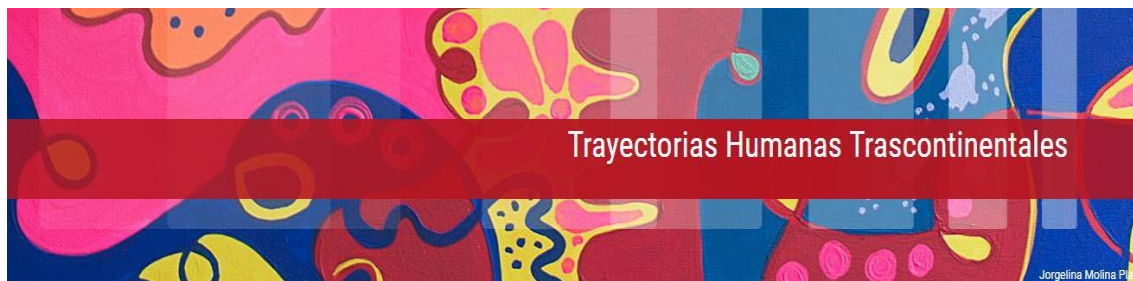
Dra. Dominique Gay-Sylvestre, Universidade de Limoges, França

@ dominique.gay-sylvestre@wanadoo.fr

Diretora do número

Dra. Marie-Gersande Raoul, Universidade de Limoges, França

@ mgraoult@aol.com



Os autores serão informados da decisão do comitê científico o mais tardar em **30 de abril de 2021 para uma publicação digital prevista para maio de 2021**

Para obter mais informações sobre as normas de publicação, consulte o seguinte link:
<http://www.unilim.fr/trahs/95>

OBSERVAÇÕES

Título: somente se coloca o título original e a tradução em inglês

Ordem para os resumos (não mais que 250 palavras e 5 palavras-chave)

- a) artigos escritos em português: resumo em português, francês, espanhol e inglês.
- b) artigos escritos em francês: resumo em francês, espanhol, português e inglês.
- c) artigos escritos em espanhol: resumo em espanhol, francês, português e inglês.
- d) artigos escritos em inglês: resumo em inglês, espanhol, francês e português.

Solicitamos que todos os autores revisem cuidadosamente o resumen, abstract, resumo e résumé